

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1. Conceito de avaliação

1.2. Como avaliar

2. HISTÓRIO

3. CONSTRUÇÃO DE TESTES COGNITIVOS

3.1. Etapas a serem seguidas

3.1.1. Planejamento

3.1.2. Preparação

3.1.3. Experimentação

3.1.4. Avaliação

3.2. Tipos principais de itens de testagem

4. CONSTRUÇÃO DE ITENS DE DISSERTAÇÃO

4.1. Conceituação

4.2. Características

4.3. Vantagens, desvantagens, emprego

4.4. Como redigir bons itens de dissertação

4.5. Tipos de itens de dissertação

4.6. Aferição de escores

5. CONSTRUÇÃO DE ITENS OBJETIVOS

5.1. Conceituação

5.2. Vantagens, desvantagens, emprego

5.3. Como redigir bons itens objetivos

5.4. Tipos de itens objetivos

5.5. Instruções para o aluno

6. COMPARAÇÃO ENTRE OS DOIS TIPOS DE TESTAGEM

7. BIBLIOGRAFIA

1. INTRODUÇÃO

1.1. Conceito de avaliação

Entre os vários conceitos de avaliação conhecidos, parece significativo o de Fermín: "avaliação é um processo sistemático, contínuo e integral destinado a determinar até que ponto os objetivos educacionais foram alcançados." Esta definição déjà bem claro que a avaliação implica em julgamento de valor.

Analizando a conceituação de Fermín, algumas características do processo avaliativo podem, ainda, ser inferidas:

- a) a avaliação será significativa na medida em que os objetivos tiverem sido claramente definidos
- b) a avaliação é um processo sistemático inserido em um sistema mais amplo - o sistema ensino-aprendizagem
- c) a avaliação é contínua, ocorre ao longo de todo o processo, fornecendo oportunidade para correções imediatas
- d) a avaliação é integral e visa ao aluno como um todo; é o instrumento que possibilita o conhecimento de cada pessoa quanto a suas diferenças em conhecimentos, habilidades, percepções, valores etc.

1.2. Como avaliar

Um programa de avaliação inclui a utilização de instrumentos quantitativos e se completa, predominantemente, através de dados qualitativos. É um processo bastante complexo e que muito exige do professor: é objetivo e subjetivo; requer o uso de diferentes tipos de evidência do progresso dos alunos.

O professor eficiente está, constantemente, voltado para técnicas que possam fornecer informações importantes, a partir das quais se façam julgamentos avaliativos. Há necessidade de variedade, adequacidade, consistência, compreensão e de periódica acumulação de informações. Existe número incontável de técnicas de avaliação, mas os testes construídos pelo próprio professor constituem os instrumentos de medida que melhor fornecem evidências do progresso do aluno, principalmente na área

rea cognitiva.

É a construção de testes cognitivos que se destina este trabalho.

2. HISTÓRICO

Avaliar o rendimento escolar foi sempre preocupação dos professores.

Antigamente, devido aos poucos recursos existentes, o professor fazia seu julgamento baseando-se apenas em sua opinião pessoal, subjetivamente. Usava a própria observação e recorria a questões.

A primeira pesquisa educacional realizada com o objetivo de verificar o rendimento escolar data de 1845. Embora o resultado tenha sido considerado bom, Horace Mann - ocupando na época cargo correspondente ao de Secretário de Educação de Massachusetts - aponta pontos fracos no ensino com o objetivo de torná-la melhor. Devido a ele e suas críticas, o sistema de exames escritos foi introduzido nas escolas substituindo as provas orais que, até então, prevaleciam.

Por volta de 1895, o J.M. Rice insiste na necessidade de serem adotadas medidas mais objetivas, tanto para o ensino como para a avaliação da aprendizagem. "As divergências existentes entre as opiniões dos professores, subjetividade portanto, são devidas à falta de medidas padrão que lhes sirvam de guia", levaram-no a encetar sua pesquisa. Rice foi, também, o autor da primeira prova objetiva de ortografia para 1600 escolares de 21 cidades americanas. Analisando o resultado dessa prova, pôde perceber que maior ou menor sucesso alcançado pelos alunos dependia de inúmeras variáveis, que independiam deles.

Diferentes aspectos do problemas foram pesquisados por outros educadores, como o subjetivismo do critério do professor para

julgar provas. Verificou-se que a nota dependia mais da personalidade do professor do que do conhecimento que o aluno tinha do assunto, evidenciando a necessidade de adoção de medidas mais objetivas.

Edward Lee Thorndike foi o pioneiro do movimento sobre testes e medidas, nos Estados Unidos. Através de pesquisas, observa que só se poderia caracterizar os traços individuais, que diferenciam os seres humanos, quando houvesse adequados instrumentos de medida.

Baseando-se na experiência que possuía no campo da Psicologia Educacional, realiza um trabalho sobre métodos estatísticos aplicados à medida habilidades e outros aspectos do comportamento humano: "Tudo que existe, desde que existe, existe numa certa quantidade, e como tal pode ser medido."

A 1ª Grande Guerra trouxe a necessidade de seleção e treinamento de soldados em curto espaço de tempo. Nessa ocasião, muitos psicólogos - que faziam parte da Associação Americana de Psicologia - trabalharam na elaboração do primeiro teste coletivo de medida de inteligência: Army Alpha Test. Sendo muito baixo o nível do pessoal chamado para o serviço militar, muitos desconhecendo a língua inglesa, houve necessidade de outro instrumento que não envolvesse elementos de linguagem. Surgiu, então, um teste de execução, onde as instruções eram dadas através de gráficos e figuras: Army Beta Test.

Esses testes apresentaram como pontos positivos:

- constatação das diferenças individuais
- economia de tempo e de trabalho, comparados aos de aplicação individual

Apoiados nesses resultados psicólogos adaptam os testes e fazem uso deles nas escolas secundárias. Em 1919 são introduzi-

dos, na escola elementar, os primeiros testes de inteligência, que vêm sendo aperfeiçoados, e se multiplicando, até nossos dias.

1920-1945 é, talvez, o período de maior progresso educacional e no qual se fez maior uso de testes. Publicaram-se "baterias de testes", que permitem determinar a área de melhor rendimento do indivíduo. Paralelamente, a interpretação de testes passa a ser feita mediante levantamento de tabelas, por níveis de idade, o que permitiu que se fizesse comparações entre diferentes crianças, classes ou escolas, propiciando maior objetividade e eficiência no processo ensino-aprendizagem.

Ao final do período citado, surgem novas críticas em relação aos testes, em geral, e aos padronizados, em particular. Argumenta-se que os testes objetivos medem quase que exclusivamente conteúdos de memória e conhecimento factual, deixando de avaliar compreensão, modos de pensar, julgamento, apreciação, atitudes e outros aspectos da aprendizagem, que constituem os fins da educação. Devido às exigências surgidas, introduz-se, então, métodos estatísticos que caracterizam uma boa medida (validade, fidedignidade, cálculos de correlação e análise dos itens), visando avaliar a "criança toda" e não seu desenvolvimento intelectual, apenas. Mantendo a forma objetiva, o conteúdo das questões passam a visar a outros aspectos educacionais, além do conhecimento factual. Ao julgamento através de observação do professor, realizam-se, agora, também entrevistas individuais com os alunos, elaboram-se fichas cumulativas, boletins etc. a fim de se obter o máximo de informações sobre cada estudante, suas possibilidades e o valor de suas experiências, para só então avaliar o aluno em termos de progresso educacional.

No Brasil, até 1920, o que existia eram os tradicionais exames dissertativos, com ênfase nos exames orais.

Só então surgem as provas objetivas e é criado o primeiro Instituto de Orientação Profissional.

Cerca de 1928, Helena Antipoff adapta o teste de Binet, que passa a ser utilizado em larga escala.

Entre 1940 e 1950 surgem várias instituições destinadas a elaborar provas; entre elas o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP).

3. CONSTRUÇÃO DE TESTES COGNITIVOS

3.1. Etapas a seguir

Há todo um processo a ser desenvolvido para elaborar um teste satisfatoriamente.

Convém que o professor se oriente, o mais possível, quanto aos princípios técnicos para a construção de um bom instrumento de medida.

Medida, em educação é um meio para um fim, não um fim em si mesma.

Quatro são as fases a serem observadas para se construir um teste cognitivo:

- planejamento
- preparação
- experimentação
- avaliação

Planejamento e preparação são indispensáveis. Experimentação, quando necessário. Avaliação deve ser feita sob a forma de análise das respostas do educando, para que se possa julgar o grau de adequação das questões, do teste.

3.1.1. Planejamento

Quando o professor se dispõe a construir um teste, a primeira

etapa é a do planejamento.

No planejamento o professor estabelece:

- os objetivos que ele pretende avaliar
- o conteúdo que deve ser testado
- o tipo de teste que mais se ajuste a seus propósitos
- as condições em que o teste vai ser aplicado, quanto a material, tempo e ambiente
- as características comportamentais, como conhecimento, compreensão e aplicação do conteúdo a ser medido
- igual ênfase, no teste, aos itens do conteúdo enfatizados durante as aulas.

Resumindo:

Ao planejar um instrumento o professor deve:

- relacionar os objetivos que deseja avaliar
- selecionar os assuntos a serem testados
- dosar esses assuntos de acordo com a maior ou menor ênfase dada a eles na programação do trabalho.
- elaborar as questões, tendo em vista os objetivos a serem avaliados.

Para facilitar a elaboração e a distribuição das questões proporcionalmente aos conteúdos a serem medidos, sugere-se a construção de um plano de testagem.

Um plano de testagem consta de um esquema ou quadro-resumo, onde se relacionam os objetivos a serem avaliados, o conteúdo a ser medido e a dosagem, ou seja, o número de questões relativas a cada conteúdo.

Assim, para um teste de Comunicação e Expressão, para crianças de 1^a série, pode ser estabelecido:

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS A SEREM AVALIADOS	CONTEÚDO	DOSAGEM
- Desenvolvimento da capacidade de comunicação e expressão (oral e escrita).	- Identificação de palavras que envolvam situações simples de leitura (conhecimento)	- Consoante + vogal, em som natural, palavras dissílabicas.	5 palavras (25%)
- Compreensão de mecanismo de leitura.	- Compreensão de palavras que envolvam situações simples de leitura. (compreensão)	- Vogal + consoante, palavras dissílabicas e monossilábicas	3 palavras (15%)
	- Escrita de palavras que envolvam situações ortográficas simples. (aplicação)	- Leitura de frases simples que envolvem as situações já discriminadas.	2 frases: 6 palavras (30%)
TOTAL de questões da prova		- Escrita de palavras que envolvam as situações previstas.	6 palavras (30%)
			20 palavras (100%)

3.1.2. Preparação

Na construção de um teste a maior ênfase é dada à elaboração de questões que medem, realmente, os comportamentos desejados. Esse cuidado deve ser observado tanto para um teste descriptivo como objetivo.

O professor que se dispõe a construir um teste deve observar algumas principios básicos:

- possuir bom conhecimento do assunto para o qual vai elaborar as questões
- possuir certa habilidade para exprimir idéias, de maneira clara e precisa, através de linguagem adequada ao nível dos alunos
- preparar número maior de questões do que as que deseja para a forma final do teste

- incluir mais de um tipo de questões, evitando no entanto utilizar grande variedade, no mesmo teste
- reunir questões do mesmo tipo sob uma só ordem de instrução, caso se resolva a utilizar vários tipos diferentes
- evitar questões muito difíceis ou muito fáceis; o nível de dificuldade deve ser mediano, em torno de 50%
- evitar formulação de questões que incentivem o aluno a divergar, sem atingir o objetivo
- redigir itens de modo a facilitar ao máximo a compreensão do enunciado, para que a dificuldade da questão se encontre sómente no conteúdo.
- verificar se a redação do item não fornece margem a mais de uma resposta
- distribuir as questões em ordem de dificuldade crescente
- dispor as questões dentro da melhor apresentação gráfica, tornando o teste claro e legível (por exemplo: manter igual distância entre as questões, não cortar a questão ao mudar de página etc.)
- não copiar afirmações textuais dos livros utilizados
- evitar itens interdependentes que possam acarretar a propagação de erros, ou induzir a respostas
- formular as instruções que acompanham o teste de modo claro, completo e conciso, tanto para aplicação e controle de tempo, como para a correção

3.1.3. Experimentação

No caso de construção do teste pelo professor da turma, esta fase, normalmente, é dispensada pois é muito difícil o professor utilizar o mesmo teste duas vezes. No entanto, a experimentação é imprescindível quando se busca a padronização de um teste.

É nesta fase que se reconhece os itens que são mais fáceis e mais difíceis, o tempo necessário para cada questão e quais as questões que são mais adequadas para medir o que se propõe.

A experimentação exige cuidados especiais ~~principalmente~~ quanto à dosagem de tempo para a aplicação, a fim de evitar medo, tensão nervosa e preocupação excessiva por parte do aluno.

O tempo de duração do teste deve ser calculado de modo a atender, aproximadamente, 85% dos alunos.

3.1.4. Avaliação

Após a correção dos testes, o professor deve fazer uma apreciação dos resultados, ou seja, comparar o que foi realizado com o que se pretendia alcançar.

Obs.: Este item deverá ser desenvolvido no próximo Seminário. Nossa trabalho limita-se às duas primeiras etapas: planejamento e preparação de provas de dissertação e de provas objetivas.

3.2. Tipos principais de itens de testagem

Existem dois tipos principais de testes: os subjetivos e os objetivos.

Os testes subjetivos podem ser:

- testes dissertativos
- provas orais

Os testes objetivos se subdividem em:

- questões de evocação
- questões de reconhecimento

4. CONSTRUÇÃO DE TESTE DE DISSERTAÇÃO

4.1. Conceituação

O instrumento de avaliação escolar mais tradicional é o dissertativo. Consiste em questões formuladas pelo professor para serem respondidas, por escrito, pelos alunos. A extensão das respostas pode variar de uma ou duas frases a várias páginas.

O teste dissertativo ainda é muito escolhido por professores não só por "parecerem" mais fáceis de serem elaborados, como também porque nem toda aprendizagem pode ser avaliada através de testes objetivos.

Além dos princípios básicos para a construção de qualquer teste, para os testes de dissertação recomenda-se:

- dar conhecimento prévio aos alunos do tipo de teste que será aplicado
- indicar o valor ou peso de cada questão
- caso o professor vá considerar caligrafia, ortografia, gramática etc., avisar quanto aos escores a serem conferidos a cada uma das especificações.

4.2. Características

O teste dissertativo apresenta características que lhe são próprias:

- número relativamente pequeno de questões
- respostas na linguagem que é própria do aluno que, pela liberdade de expressão, não são completamente certas, nem completamente erradas
- adequadamente usado, presta-se à avaliação do progresso global do aluno

4.3. Vantagens, desvantagens, emprego

VANTAGENS	DESVANTAGENS	EMPREGO
<ul style="list-style-type: none"> • É de construção mais fácil do que um teste objetivo equivalente, requer menos tempo. • Oferece menor probabilidade de acertos ao acaso, é medida de escolaridade mais válida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostragem limitada do conteúdo a ser avaliado • Induz à construção improvisada e descurada. • Falta de fidedignidade na conferição dos escores. 	<ul style="list-style-type: none"> • É apropriado para medição de processos mentais superiores: capacidade de pensar, organizar o conhecimento, exprimir ideias de modo conciso e em boa linguagem.

- lida que o teste é objetivo.
 - Permite melhor verificação de mudanças de comportamento - quanto à conhecimento, compreensão, análise, síntese, aplicação - indica das nos objetivos propostos.
 - Diagnóstica interpretações incorretas.
 - Dispensa cópias mimeografadas, embora seja preferível dar uma a cada estudante.
-

4.4. Como redigir bons itens de dissertação

Alguns cuidados devem ser observados na construção de bons itens de dissertação:

- precisar a tarefa que se deseja, através do uso de ordens, como: explique, resuma, compare, contraste, avalie, comente, defina, descreva, contraponha...
- se o teste for classificatório, não oferecer questões optativas: reduzem a possibilidade de comparação de aprendizagem dos alunos.

4.5. Tipos de itens de dissertação

Existem vários tipos de itens para se construir provas de dissertação, cada tipo provocando respostas que exigem diferentes reações mentais.

Estes são alguns tipos de questões dissertativas, com respectivos exemplos

Recordação seletiva (quando se dá um ponto de referência):

- Nomeie os estados centrais do Brasil.
- . Recordação com julgamento (dando-se ponto de referência):
 - Nomeie três grandes brasileiros que tenham tido influência na Independência do Brasil.
- . Comparação entre duas coisas (ponto de referência dado):
 - Compare as colocações dos sociólogos Durkheim e Merton, quanto à Educação.
- . Comparação entre duas coisas (em geral):
 - Compare as condições hidrográficas da região sul e da região norte/nordeste do Brasil.
- . Decisão (tomada de posição a favor ou contra):
 - Em que tipo de teste, na sua opinião, você se vê melhor: objetivo ou subjetivo? Por que?
- . Causa e efeito (determinando a extensão da resposta):
 - Por que se diz que a fusão Guanabara/Estado do Rio de Janeiro é decorrência da criação de Brasília?
- . Explicação do uso, ou interpretação de uma frase ou de passagem contida em um texto (limitar a extensão da resposta):
 - Explique o sentido da palavra cultura, neste parágrafo:
"A evolução geral da cultura
particularmente da Natureza
e do Homem, nos meados do sé
culo XIX, teve seu flagrante
reflexo na Arte."
- . Resumo de um artigo lido ou de assunto estudado (limitar a extensão da resposta):
 - Faça um resumo das principais contribuições de Rousseau à Educação.
- . Análise:
 - Enumere as qualidades necessárias, em sua opinião, a um bom professor.
- . Estabelecimento de relações (limitar a extensão da resposta):
 - Estabeleça as relações entre economia e desenvolvimento e educacional de um país.
- . Ilustração de princípios científicos, regras gramaticais etc. (limitar o número de exemplos):

- Dê dois exemplos de aprendizagem por condicionamento.
 - . Aplicação de conhecimentos em novas situações:
 - Em que países, além dos Estados Unidos, a indústria automobilística está em grande desenvolvimento?
 - De que modo a atual política do Petróleo está afetando os países desenvolvidos?
 - . Discussão (limitar a extensão da resposta)
 - Discuta a importância das idéias de Freud, em sua época e alguns anos mais tarde.
 - . Julgamento crítico (quanto a adequação de conteúdo, estilo literário, correção gramatical etc. de parágrafo de livro, de leitura feita em aula, de opinião da própria turma sobre determinado tema, limitando a extensão da resposta):
 - Critique a seguinte afirmativa: "As obras de Shakespeare são intemporais."
 - . Esquema (limitar extensão da resposta):
 - Esquematize, em não mais de uma página, os principais acontecimentos da Independência do Brasil.
 - . Reorganização de fatos
 - Selecione os acontecimentos que caracterizam o personagem central de "Senhora", de José de Alencar.
 - . Formulação de novas questões (dada a situação, e limitando a extensão da resposta):
 - Se lhe perguntassem até onde você concorda com a linha de determinado filósofo, de quem você sabe pouco ou nada, que informações gostaria de ter a respeito dele antes de formular sua opinião?
- Enumere as perguntas e discuta-as, em uma página

4.6. Aferição de escores

Para reduzir a subjetividade e evitar prevenções ao conferir escores - desvantagens já assinaladas neste tipo de questões - algumas cuidados são sugeridos:

- . esquematizar chave de respostas, com aspectos essenciais das questões, atribuindo-lhes determinado valor, no total da prova

- ignorar os nomes dos alunos
- ler todas as provas ligeiramente antes da correção e, baseando-se nessa primeira impressão, separá-las em alguns grupos, seguindo determinado critério
- reler as provas de cada grupo para ver se há necessidade de reorganização, incluindo algumas em outros grupos
- estabelecer os limites de escore para cada grupo
- corrigir cada questão em todos os testes, se possível sem interrupção, para que a avaliação seja mais fidedigna
- não se deixar influenciar pela facilidade de expressão, qualidade de caligrafia ou de ortografia (caso o conteúdo a testar não o exija)
- o valor total de cada prova pode não corresponder a organização inicial em grupos

O importante é que se estabeleçam critérios de julgamento antes de se iniciar a correção.

5. CONSTRUÇÃO DE PROVAS OBJETIVAS

5.1. Conceituação

Prova objetiva é aquela que permite julgamento igual para todos os alunos, não estando sujeita a influências estranhas no processo de avaliação.

As provas de itens objetivos são acompanhadas de instruções para aplicação e correção, havendo um critério de igual interpretação para todas as questões. As possíveis respostas e respectiva valorização foram previstas antes da aplicação do teste.

5.2. Vantagens, desvantagens, emprego

VANTAGENS	DESVANTAGENS	EMPRÉGO
• Admite apenas uma resposta	• Construção difícil. Quando se quer exigir tempo, há valiar varias respostas	

- Habilita o aluno a dar respostas mais precisas
 - É de aplicação e apuração fáceis
 - Possibilita correção pelos próprios alunos
 - Evita interferências emocionais do professor, na correção
 - Permite classificar melhor o aluno dentro de seu grupo
 - Habilidade e conhecimento técnico. Quando mal elaborado pode levar:
 - ao exagero de detalhes na aprendizagem, em detrimento de pontos essenciais da matéria
 - apenas ao reconhecimento de informações, ignorando a aplicação do que foi apresentado
 - Impossibilita, praticamente, a manifestação criativa
 - Inadequado à avaliação de certas aprendizagens (desenvolvimento da linguagem, por exemplo)
 - prenizações em pouco tempo
 - Quando é necessário o sigilo e julgamento mais imparcial (vestibular, por exemplo)
 - Quando se deseja avaliação mais ampla dos vários conhecimentos adquiridos, pois pode ser incluído número tal de questões que representem uma amostra rígida na desses conhecimento
-

5.3. Como redigir bons itens objetivos

O professor ou técnico que se propõe a construir um teste objetivo, além dos cuidados gerais, deve atender a alguns princípios básicos específicos:

- ter certo conhecimento das técnicas de construção de testes objetivos e facilidade para usá-las
- incluir questões que representem amostra significativa dos comportamentos que se deseja que os alunos apresentem
- usar modelo resolvido na apresentação de cada tipo de questão
- atribuir apenas um ponto a cada questão, evitando valorizar determinada questão mais que outra; a valorização deve ser em função da quantidade de questões incluídas para cada assunto, segundo a importância deste para a consecução dos objetivos propostos.

5.4. Tipos de itens objetivos

5.4.1. Questões de evocação: aquelas em que a resposta é elaborada pelo próprio aluno.

Tipos mais comuns:

a) Resposta curta

pode ser respondida por palavra, símbolo, expressão ou frase simples, pode se apresentar sob forma de pergunta ou ordem direta.

- Qual foi a primeira capital do Brasil?

- Dê o nome da primeira capital do Brasil.

b) Lacuna ou completamento

apresentação de um pensamento que deve ser completado pelo aluno, preenchendo adequadamente o espaço em branco.

- O produto de qualquer número por _____ é sempre zero.

VANTAGENS	DESVANTAGENS	EMPREGO
<ul style="list-style-type: none"> • Naturalidade: o estudante está muito familiarizado com a forma • possibilidade mínima de adivinhar a resposta • construção, relativamente, simples 	<ul style="list-style-type: none"> • Medir o conhecimento de fatos cuas informações - fruto de memorização - dificultando avaliação satisfatória 	<ul style="list-style-type: none"> • a que mais se adapta à medida de conhecimentos factuais

- Cuidados a observar, na elaboração:

- usar, de preferência, formas diretas de redação
- evitar frases que possam confundir os alunos
- evitar reprodução textual do livro
- colocar todos os espaços em branco do mesmo tamanho, a fim de não sugerir respostas maiores ou menores, e permitindo que a resposta possa ser escrita legivelmente (nas de lacunas)

- evitar espaços em branco logo no início da frase, pois a questão ficará mais difícil de ser respondida (nas de lacunas)
- omitir unicamente palavras significativas da afirmação

5.4.2. Questões de reconhecimento: aquelas em que a resposta é identificada pelo aluno.

Tipos mais comuns:

a) Certo - Errado

sentença seguida de duas alternativas (certo - errado; falso - verdadeiro; sim - não); o aluno assinala a que convém à sentença.

- A Lua é um satélite da Terra.

Certo ()

Errado () ou

- Curitiba é a capital de Minas Gerais

Falso ()

Verdadeiro () ou

- A fórmula da água é H₂O

Sim ()

Não ()

VANTAGENS	DESVANTAGENS	EMPREGO
<ul style="list-style-type: none"> correção e interpretação fáceis 	<ul style="list-style-type: none"> favorecer o acerto ao acaso; margem de 50% 	<ul style="list-style-type: none"> mais adequado em Estudos Sociais e Ciências Naturais, áreas que se preparam a formulação de afirmativas gerais, embora também usado em outras áreas
<ul style="list-style-type: none"> requer instruções simples facilitando a compreensão exigir pouco tempo para responder. 	<ul style="list-style-type: none"> fornecer pouca informação acerca do conhecimento que o aluno tem da matéria 	<ul style="list-style-type: none"> especialmente útil quando impossível a formulação de mais de duas - ou três alternativas

Obs.: Alguns autores acham que este tipo de questão pode levar à fixação do erro e, por isso, não aconselham seu emprego. Outros acham que favorece o desenvolvimento do juízo crítico, por obrigar o aluno a analisar detalhadamente as proposições.

Para compensar a interferência do fator adivinhação, pode-se usar, na correção, esta fórmula: descontar o número de respostas erradas do total de certas, abandonando-se as questões em branco. Assim, o aluno que acertasse 80 questões, errando 15 e deixando 5 em branco, num total de 100 questões, obteria 65 pontos: $P = C - E$

- Cuidados a observar, na elaboração:
 - . usar apenas declarações que sejam indiscutivelmente verdadeiras ou falsas
 - . evitar o uso de sentenças negativas e de sentenças muito largas
 - . incluir, apenas uma idéia, em cada questão
 - . dispor, aproximadamente em igual número, as questões certas e as erradas
 - . evitar frases em que o erro esteja em um pequeno detalhe (frases capciosas)
 - . evitar o uso de palavras que, por si só, condizem a resposta correta

b) Acasalamento

estabelecimento de relações entre idéias, fatos ou princípios aproximadamente semelhantes, incluindo a identificação de partes de um diagrama ou de um mapa.

- Numere a coluna da direita de acordo com a da esquerda
- | | |
|----------------------|-------------------------------------|
| 1. Carlos Gomes | () poeta abolicionista |
| 2. Castro Alves | () compositor da ópera "O Guarani" |
| 3. Candido Portinari | () arquiteto de Brasília |
| 4. Oscar Niemeyer | () escritor italiano |

ou

- Identifique os portos, abaixo relacionados, colocando, dentro dos parênteses, os números que correspondam à localização no mapa.

- () Recife
- () Paranaguá
- () Santos
- () Manaus
- () Rio de Janeiro

VANTAGENS	DESVANTAGENS	EMPREGO
<ul style="list-style-type: none"> • reduzir bastante o fator acaso ou adivinhação • fácil de construir e simples de responder • admitir grande variedade de situações objetivas 	<ul style="list-style-type: none"> • inadequado para medir grau de compreensão, habilidade de organizar e de aplicar conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • indicado particularmente, em situações do tipo quem, o que, quando, onde
		<ul style="list-style-type: none"> • úteis para testar conhecimento das relações entre dois conjuntos, definições, generalizações, símbolos
		<ul style="list-style-type: none"> • indicado para testar conhecimentos de compreensão de causa e efeito

- Cuidados a observar, na elaboração:

- utilizar, no máximo, 12 itens
- colocar, na coluna de escolha de respostas, número maior de itens do que na coluna de perguntas, a fim de evitar que a última resposta seja por eliminação
- não misturar diferentes relações na mesma questão (personagem/fato histórico; local/acontecimento) o que torna a questão demasiado fácil, já que a relação seria evidente
- a ilustração deve ser facilmente reconhecida (caso de diagramas e mapas)

- as partes a serem identificadas (caso de diagramas e mapas) devem ser indicadas com precisão

c) Ordenação

estabelecimento de seqüência lógica, cronológica, de dificuldade, de importância, de peso, de uma série qualquer de conceitos apresentados desordenadamente.

Obs.: Alguns autores a denominam, também, de acasalamento

Numerar de 1 a 5 os fatos históricos abaixo, segundo a ordem cronológica em que os mesmos se verificaram:

- () Embaixas
- () Mascates
- () Revolução Farroupilha
- () Balsiada
- () Contestado

Coloque, em ordem crescente, as seguintes frações:

$$\frac{6}{5} \quad \frac{1}{2} \quad \frac{2}{12} \quad \frac{1}{24} \quad \frac{6}{3}$$

VANTAGENS	DESVANTAGENS	EMPREGO
• permite verificar a capacidade de organizar conhecimentos, mentalmente	• pode conduzir à versificação da simples memorização	• mais utilizado em Estudos Sociais, embora seja aproveitado, também, em outras áreas
• engloba grande extensão de conhecimentos		
• reduz o fator acauso		
• fácil de elaborar		

- Cuidados a observar, na classificação:
 - não dar além de 6 operações ou conceitos para serem ordenados
 - utilizar sempre conjunto completo de conceitos, exceto feita a ordenação cronológica
 - incluir, em cada série, material homogêneo

a) Múltipla escolha

sentença afirmativa incompleta ou interrogativa, seguida por certo número de alternativas (opções), uma das quais é,biticamente, melhor.

- Marque com uma cruz, dentro dos parênteses, a resposta que serve para completar a questão.

Na linguagem escrita, para indicar que o texto é de origem autorizada:

- () travessão
- () três pontos
- () abreu
- () vírgula
- () parênteses

- Assinale com um X, dentro dos parênteses, a melhor resposta.

O que pretendia o movimento libertador da Independência Mineira:

- () expulsar os franceses de Minas Gerais
- () terminar com o domínio espanhol
- () acabar com a interferência dos estrangeiros, no Brasil
- () promover a independência do Brasil

VANTAGENS	DESVANTAGENS	USO
• respostas bem objetivas e que podem ser rapidamente corrigidas	• não é satisfatório para medir capacidade de organização material e de expressão	• recomendado para medir compreensão e testar capacidade de discriminação

- presta-se a medir níveis mentais superiores
 - crever com clareza e eficiência
 - recomendado para medir compreensão e testar capacidade de discriminação
 - pouca possibilidade de acerto ao acaso (25%, quando se oferece 4 alternativas e 20% quando a oferta é de 5)
 - não deve ser usado quando o assunto só permite 2 ou 3 alternativas
 - adequado para qualquer área
 - questões realmente bem formuladas são difíceis de construir e demandam muito tempo ao professor
-

• Cuidados a observar, na elaboração:

- apresentar o enunciado da questão e das opções com clareza, em forma breve e direta
- incluir, no enunciado, todas as palavras que teriam de ser repetir em cada opção
- apresentar o enunciado, de preferência, sob forma positiva; utilizando frase negativa, destacar bem a negação, sublinhando-a
- evitar colocar, no enunciado, informações que não estejam diretamente ligadas à proposição da questão
- colocar, no mínimo 4 opções em cada questão, a fim de evitar grande incidência de acertos por acaso (o mais indicado é 5 opções)
- cuidar para que só uma opção esteja correta; nenhuma deve ser absurda ou evidentemente certa; todas devem parecer plausíveis; opção não escolhida por nenhum aluno, ou opção escolhida por todos, nada significam e podem levar a erros de medida - a questão não é válida
- evitar a colocação de opções certas na mesma posição ou obedecendo determinada seqüência; a posição da melhor resposta deve ser estabelecida ao acaso
- observar para que todas as opções concordem gramaticalmente com o enunciado

evitar o uso do "nenhum destes" como uma das opções, quando põe-se construir resposta absolutamente certa; cuidar para que as questões não contenham indicações que permitam inferir a resposta certa, tais como: palavras-chave, no enunciado, que aparecem somente na opção certa; resposta certa mais longa e com terminologia específica, contrastando com opções curtas e vagas; colocar igual número de alternativas em todas as questões, mantendo-se constante a probabilidade de acerto ao acaso.

5.5. Instruções para o aluno

Após a formulação dos itens, o professor deve elaborar as instruções para o aluno. Essas instruções devem vir na primeira página do teste, com o seguinte:

- local para a identificação do aluno
- tempo permitido para a resolução do teste
- número de páginas que o teste contém
- instruções a serem observadas para resolução das questões
- outras informações

6. SÍNTSE (comparação entre testes de dissertação e testes objetivos)

	TESTE OBJETIVO	TESTE DE DISSERTAÇÃO
Quanto à organização	<ul style="list-style-type: none"> • resposta determinada e curta • examina a matéria em toda sua amplitude • planejamento longo e desordenado 	<ul style="list-style-type: none"> • resposta indeterminada e livre • examina setor restrito da matéria • planejamento rápido
Quanto à aplicação	<ul style="list-style-type: none"> • aplicação rápida • preparo e controle prévio do material 	<ul style="list-style-type: none"> • aplicação demorada • poucas exigências quanto ao preparo do teste
Quanto à avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • automática (gabarito) • critério objetivo (pré-determinado) 	<ul style="list-style-type: none"> • exige conhecimentos especiais do avaliador • critério subjetivo

BIBLIOGRAFIA

ESTEVES, Ayara Petersen. Testes, medidas e avaliação. Rio de Janeiro, Nacional de Direito, 1965.

FLEMING, Robert S. Curriculo moderno. Rio de Janeiro, Lidor, 1970.

FUNDACAO GETULIO VARGAS. Instituto de Seleção e Orientação Profissional. Centro de Estudos e Pesquisas Psicológicas. Técnicas e medidas na educação; uma coletânea. Rio de Janeiro, 1970.

INSTITUTO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS (IB). Boletim n. 7, 1969.

LINDENAU, Richard H. Medidas educacionais. Porto Alegre, Globo, 1974. p. 55-85.

MEDeiROS, Ethel Bauzer. Iniciação ao preparo de provas objetivas. Rio de Janeiro, FGV/ISOP/Comissão de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas, 1968. 92 p.

MEDLIKO, Zélio D. Significado de avaliação.

NICK, Eva. Organização e avaliação de provas de aproveitamento escolar. Rio de Janeiro, SENAC/Divisão Técnica, 1965. p. 20-47.

NOLL, H. Victor. Introdução às medidas educacionais. São Paulo, Pioneira, 1965.

PAIXÃO, Sárvula de Souza. Avaliação do rendimento escolar. Rio de Janeiro, MEC/INEP/CBPE, 1973.